

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

O SER-AÍ DIANTE DO ANÚNCIO DA MORTE: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DE DEPOIMENTOS DE PACIENTES VIVENDO COM CÂNCER METASTÁTICO

Annelize Rocha De Oliveira (annelize.psi@gmail.com)

O presente trabalho teve como objetivo compreender como a proximidade com a finitude, marcada pela experiência do diagnóstico de câncer metastático, afeta o modo como as pessoas se relacionam com a própria existência. Fundamentado na fenomenologia existencial de Martin Heidegger, o estudo toma como eixo analítico os conceitos de ser-para-a-morte, angústia, cuidado, temporalidade e ser-com-o-outro, buscando compreender os modos de existir que se desvelam diante da iminência da morte. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada com quatro pacientes em tratamento oncológico, por meio de entrevistas abertas, orientadas pela questão disparadora “como o diagnóstico de câncer metastático afetou sua forma de enxergar e lidar com sua própria vida?”. A análise dos depoimentos evidenciou que a descoberta do diagnóstico produz, inicialmente, um rompimento de um mundo presumido, acompanhado por sentimentos de vulnerabilidade, desorientação, perda de sentido e aproximação da finitude. Ao mesmo tempo, revelou-se que a consciência da morte, ao desvelar uma

verdade ontológica constitutiva do ser-aí, pode favorecer movimentos de atualização da relação com a própria existência, através da reorganização de prioridades, transformação dos vínculos interpessoais e maior apropriação do tempo presente. Os relatos apontaram mudanças nos modos de cuidado de si, na relação com os outros e na valorização das próprias possibilidades, indicando que a experiência de um adoecimento sem cura pode tanto produzir retraimento e sofrimento quanto abrir espaço para uma vivência mais própria e autêntica da existência. Conclui-se que a experiência de proximidade da morte, atravessada pela angústia, pode operar como abertura para a compreensão da finitude como condição constitutiva da existência, conferindo urgência, sentido e responsabilidade ao viver. O estudo contribui para as práticas psicológicas no campo da saúde ao ampliar a compreensão fenomenológico-existencial da experiência subjetiva de pacientes oncológicos diante da morte, bem como suas implicações clínicas no cuidado psicológico.

Palavras-chave: ser-para-a-morte; câncer metastático; fenomenologia existencial; finitude; cuidado.